O GLOBO
Publicado em 13/07/2022 - 05:57

PEC eleitoral avança na Câmara, mas Lira interrompe a sessão

ELAINE MENEDES/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Turbulência. Após falha no sistema da Câmara que será investigada pela Polícia Federal, Lira fez apelo a parlamentares para que votem presencialmente. Falta analisar destaques e segundo turno

APROVADA EM 1º TURNO NA CÂMARA

PEC ELEITORAL AVANÇA

Após falha em sistema, Lira suspende sessão. Oposição questiona decisão

FERNANDA TRISOTTO, CAMILA ZARUR, BRUNO GÓES, AGUIRRE TALENTO E EDUARDO GONÇALVES
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Numa sessão tumultuada, a Câmara dos Deputados aprovou ontem o texto-base em primeiro turno da PEC Eleitoral, proposta de emenda à Constituição que amplia e cria benefícios sociais a três meses da eleição. Quando os deputados começaram a analisar o primeiro destaque (proposta para alterar o texto), o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), suspendeu a sessão por causa de problemas técnicos que inviabilizaram a continuidade da votação. O texto foi aprovado por 393 votos a favor e 14 votos contra.

A primeira proposta de mudança no texto poderia significar a retirada do estado de emergência, desenhado para blindar o presidente Jair Bolsonaro de questionamentos judiciais por descumprimento da Lei Eleitoral. Deputados da oposição votaram a favor do mérito da proposta, mas tentam retirar esse trecho.

PF É ACIONADA NA CÂMARA

Lira prometeu retomar a sessão hoje e acionou a Polícia Federal (PF) para averiguar o que causou os problemas no sistema. Os policiais vão investigar se a falha no sistema da Câmara foi provocada por um problema técnico ou por um ataque hacker. Após ser acionada por Lira, a PF deslocou uma equipe para colher provas. Ela chegou ao prédio onde estão localizados os servidores da Casa às 22h15 ontem. A depender do panorama encontrado, a corporação definirá como a investigação será conduzida.

O problema técnico levou ao segundo adiamento da proposta na Câmara. A PEC é considerada prioridade para a campanha de Bolsonaro e autoriza gastos de R$ 41,2 bilhões até o fim do ano fora das regras fiscais.

— Temos que proteger o funcionamento do Parlamento. Não estamos tratando de uma coisa normal, de um entendimento de liderança. A decisão será de suspensão dessa sessão. A Polícia Federal está vindo para essa Casa para fazer as investigações do que aconteceu da maneira mais profunda — disse Lira ao suspender a sessão, frisando que isso mantém o quórum necessário para a continuidade da votação.

Lira quer retomar a apreciação dos destaques na manhã de hoje. A oposição, porém, argumenta que o problema técnico não impediu a votação de requerimento e do texto-base em primeiro turno, em razão disso aponta manobra por parte do presidente da Câmara. Parlamentares da oposição decidiram pedir o encerramento da sessão, o que significaria mais prazo para a próxima votação. Além disso, começar nova sessão exigiria esforço adicional do governo para mobilizar votos. Os parlamentares da oposição estudam partir para um pedido de cancelamento da reunião se for comprovada fraude.

Em nota, a área técnica da Câmara verificou instabilidade no sistema de votação remota a partir das 19h. O problema piorou rapidamente, suspendendo qualquer possibilidade de votação à distância, inclusive com queda da rede Wi-Fi. Foram interrompidos simultaneamente os dois links de internet. "Trata-se de ocorrência grave e sem precedentes", afirma a nota.

O quórum foi problema para o governo desde a última semana, quando Lira encerrou sessão para não arriscar a votação. Desde então, o governo intensificou a mobilização da base para garantir presença dos deputados em número confortável não só para aprovar o texto, mas para evitar surpresas da oposição. Para garantir quórum, Lira chegou a antecipar a votação de uma PEC, que estabelece piso salarial para enfermeiros, que tem amplo apoio na Casa.

SÓ 14 VOTOS CONTRA

Logo no início da votação da PEC Eleitoral, à noite, uma série de instabilidades derrubou o site da Câmara, a transmissão ao vivo na internet e a votação no sistema Infoleg (destinado a deputados). Apenas o painel eletrônico de votação, que não tem conexão com a internet, ficou no ar.

O presidente da Câmara insinuou que as dificuldades com a rede da Casa não eram apenas técnicas:

— Os dois links, os dois servidores de internet da Casa caíram ou foram cortados automaticamente no mesmo período, de duas empresas diferentes.

Ele pediu calma aos deputados e reforçou que era importante que todos que estão em Brasília fossem à Câmara votar presencialmente hoje. Após deputados levantarem a possibilidade de fraude na votação, ele disse que não há essa hipótese. Lira respondeu ao deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), que repetiu um argumento falado pelo deputado Altineu Cortes (PP-RJ), da base governista e que levantou a questão de fraude.

Apesar da posição crítica da oposição, o texto-base da PEC teve amplo apoio na Casa. Apenas 14 deputados votaram contra. Foram eles: Adriana Ventura (Novo-SP), Alexis Fonteyne (Novo-SP), Felipe Rigoni (União-ES), Frei Anastácio (PT-PB), Gilson Marques (Novo-SC), Guiga Peixoto (PSC-SP), Joice Hasselmann (PSDB-SP), Kim Kataguiri (União-SP), Lucas González (Novo-MG), Marcel van Hattem (Novo-RS), Marcelo Calero (PSD-RJ), Pedro Paulo (PSD-RJ), Tiago Mitraud (Novo-MG) e Vinicius Poit (Novo-SP).

Guedes diz que PEC virou Virtuosa das Bondades

Proposta inclui de auxílio a taxista a subsídio ao etanol

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Pagina:** 15 e 16

Copyright © Clipclap 2025.